

Simpósio do Instituto de Psicologia
Analítica de Campinas
IPAC/AJB

4 e 5 de outubro de 2019

Avós na contemporaneidade

5 de outubro de 2019

Denise Maia
IJUSP/ AJB/ IAAP

PALESTRA

- Gostaria de iniciar agradecendo à comissão científica do simpósio, o convite para estar hoje aqui com vocês, falando sobre um tema sobre o qual tenho me ocupado e me é muito caro.

É sempre um prazer estar com amigos, colegas queridos do IPAC.

- O tema da palestra “Avós na contemporaneidade” invoca a vivência, a reflexão e não a teoria. Não há quem não tenha tido o contato ou a memória com avós.

- Convido a todos a fecharem os olhos, respirar profundamente e durante alguns minutos percorrer os registros internos da vivência com os próprios avós.

(Dar 1 min e 1/2)

SLIDE 3

- Se já têm netos, qual a imagem que tem de si como avó(ô) hoje?

(Dar 1min 1/2)

SLIDE 4

- Que referências de avós surgem hoje para cada um?

Procurem definir em 2 ou 3 palavras e escrevam.

(Dar 1 min e 1/2)

SLIDE 5

“Os avós mostram aos netos que os picos das montanhas existem, mas sempre cabe aos pais mostrar como se deve chegar lá”.

(provérbio chinês)

SLIDE 6

A família como agente de transformações recebe influências de aspectos históricos, sociais e culturais.

As mudanças ocorridas com os novos arranjos e rearranjos do grupo familiar trazem uma outra configuração, vivemos em uma sociedade muito diferente de 60 anos atrás.

As mulheres deixam de ter o papel exclusivo de cuidar de sua casa e de seus filhos, entram no mercado de trabalho passando a acumular tarefas e responsabilidades.

Os homens são chamados a participar dos cuidados com os filhos, muitas vezes compartilhando afazeres domésticos.

SLIDE 7

Surgem outras formas e padrões de organização da família nuclear, com o alargamento das relações, mas não deixando de ter um papel fundamental a parentalidade na formação das crianças e adolescentes.

Hoje famílias muitas vezes rompidas e recompostas dentro de novos papéis e novas formas de relação, não mais se espelham no modelo tradicional e na imagem da Sagrada Família, embora ainda possa permanecer “um lugar onde a intimidade e a privacidade estão presentes”.

SLIDE 8

Segundo Maria Elci Spaccaquerche “o arquétipo da família permanece, à medida em que permite ao indivíduo ser ele mesmo, e ao mesmo tempo oferecendo o sentido de pertinência e o aconchego do vínculo afetivo”.

Neste novo contexto, avós são convidados a participar no cuidado dos seus netos, independente de suas atividades e compromissos.

Tendo em vista o aumento da expectativa de vida, os avós são presentes, ativos e novos aliados no processo educacional e na vida dos filhos de seus filhos, substituindo os genitores e muitas vezes além do suporte afetivo, participam apoiando financeiramente.

SLIDE 9

Segundo Lins de Barros (2003), “Os avós passaram por mudanças significativas ao longo da vida, não só porque ocuparam lugares diferentes na família, mas também porque modificaram suas formas de pensar e agir e assim acompanharam as transformações sociais mais amplas e realizaram modificações profundas nas maneiras de compreender e vivenciar as próprias relações familiares”.

SLIDE 10

No ciclo da vida, os processos de juventude, maturidade e velhice são fases de aprendizagem marcadas por perdas e ganhos. Relacionam-se diferentes gerações e aqui em especial falamos de avós e netos, em fases diferentes da vida, com discursos distintos, vivenciando experiências diferentes, com uma coisa em comum: ambos dedicam tempo para se ouvirem, com trocas, descobertas e reconstruções, a partir do convívio um com outro, num processo de co-dedicação permeado pelo afeto.

SLIDE 11

No campo da afetividade, as crianças contribuem quando convidam os avós a brincar, dividindo com eles as experiências mais alegres e espontâneas que têm, separadas das obrigações maternas e paternas.

Billé (2002) fala que aos avós é designado um papel sutil de ser capaz de fazer pelos netos, sem usurpar a função dos pais, estar disponível sem atrapalhar, oferecer escolhas sem o confronto com os genitores.

Cabe aos avós a referência às origens e a transmissão da herança familiar, trazendo a noção de continuidade e a dimensão espiritual que traz o sentido da vida e a presença da morte.

SLIDE 12

Convém lembrar que uma grande parte dos avós hoje poderão se tornar bisavós num futuro próximo. Observa-se que os limites entre papéis de avós e

bisavós é tênue, inclusive só se diferenciando pela questão da idade – os bisavós vivem os papéis dos avós de outrora.

Na pesquisa apresentada sobre bisavós por Dias e Pinto (2007) estes pouco se diferenciavam dos papéis assumidos pelos avós, apenas por dificuldades referentes a certas limitações físicas.

Estudos hoje em psicologia e sociologia abordando a presença dos bisavós é muito importante.

SLIDE 13

Depoimento de uma criança de 8 anos:

“Se avô e avó têm que ter muita responsabilidade, bisavô e bisavó têm que ter o dobro, porque são eles que começaram mais para trás ainda a família. Têm mais responsabilidades ainda pois têm que cuidar dos filhos, dos netos e dos bisnetos”.

SLIDE 14

Alguns bisavós já ocupam o tradicional lugar de avós, como provedores e/ou cuidadores. Mostram as estimativas de pesquisas realizadas nos EUA e no Reino Unido que muitas famílias conviverão com 4 gerações e que quase 1/3 dos avós passarão pela experiência de serem bisavós.

É possível que, 1/5 das mulheres que ultrapassarem os 90 anos possam viver algum tempo em famílias de 5 gerações e os atuais netos poderão conhecer, quatro gerações de avós.

SLIDE 15

Avós, netos e bisnetos, com o maior tempo de convivência, se propõem uma maior troca de cuidados - “Emerge a relação de cuidados recíprocos, onde segundo Harper (2006) bisavós principalmente, também serão acompanhados pelos seus netos e bisnetos. A criança oferece a força e a fragilidade da inocência, animando a vida dos idosos e tendo por eles criado perspectivas inusitadas”. Avós e netos ensinam e aprendem uns com os outros.

SLIDE 16

Para Segalen (1996), no imaginário das crianças, os avós são pessoas privilegiadas, amadas e portadores da memória familiar. O avô é o que brinca e a avó a que conta histórias e faz o “prato predileto” além de protegê-las das mães.

As histórias familiares situam a avó, numa relação mais íntima e o avô lembrado quanto à vida exterior.

A vovozinha do passado tinha cabelos brancos, chinelos, óculos, um rosto bonachão e muitas vezes a imagem era associada à fragilidade, limitação e dependência.

SLIDE 17

Nos contos infantis no imaginário brasileiro, uma das representações é a figura de D. Benta, do sítio do Picapau amarelo, eternizada por Monteiro Lobato. Neste lugar, reino de encantamento, misturam-se realidade e fantasia e é onde se vive as grandes aventuras, todos juntos, nos problemas e nas vitórias. Parece o único lugar do mundo onde reina a paz e a felicidade. Tudo acontece como em sonhos...

D. Benta é a imagem da avó ideal: sábia, amável, paciente, culta e educada – parece nunca envelhecer, sempre descrita com uma idade não precisa, participante da vida e das aventuras dos netos. Narradora de fábulas e saberes às crianças do sítio, alimenta e dá a liberdade a todos, mas se impõe lembrando-lhes que devem ter respeito e obediência.

Trecho da D. Benta (filme) SLIDE 18

SLIDE 19

Em muitas culturas e sociedades, as pessoas mais velhas são reverenciadas por serem portadoras da noção de origem e transmissoras da ancestralidade.

Avós são representantes de gerações anteriores, fontes de heranças familiares e culturais, contribuindo para a formação e desenvolvimento da identidade de seus netos.

SLIDE 20

A imagem dos avós hoje é realmente diferente de outrora e isto se traduz em novas maneiras de se relacionar com os netos.

Na família nuclear hoje novos padrões vinculares e novas formas de conjugalidade estão presentes. As famílias ampliadas incluem genros, noras, cunhados e outros agregados de relacionamentos anteriores, por vezes sob o mesmo teto e em especial naquelas menos favorecidas.

Com a busca das mulheres cada vez mais por uma maior qualificação profissional, há um início tardio das gestações e a diminuição da fecundidade. São vivenciados processos de fertilizações assistidas com uma probabilidade maior de nascimentos gemelares.

SLIDE 21

As mães mais jovens, ainda em época de estudos ou por vezes adolescentes, sem renda, dependentes econômica e psicologicamente de suas famílias, não conseguem cuidar sozinhas de seus filhos.

Novas dificuldades e desafios surgem, precisando da presença e ajuda dos familiares mais próximos.

Em cada uma destas situações, a avó é a pessoa mais próxima, chamada à participar e a assumir a rotina e a criação de seus netos, desde a ajuda em algumas atividades ou a presença e cuidados integrais na rotina dos pequenos, por vezes ficando mais com eles do que os próprios pais e assim continuando a cuidar de seus filhos, através da acolhida aos seus netos.

SLIDE 22

Na falta dos pais os avós são provedores emocionais e financeiros, sendo responsáveis pelos netos. Em processos de conflitos e separações, em momentos de grande sofrimento e desestrutura familiar, há a constatação de que a convivência com os avós é necessária como apoio e base para que a família se organize frente à nova realidade.

Avós guardiões é o termo designado aos avós que cuidam dos netos em tempo integral, por vezes tendo a custódia dos mesmos e se tornando cuidadores primários legais, segundo Gerondo (2006). Por vários motivos os avós podem ser levados a obter a guarda dos netos, como em situações de abandono, uso de

drogas, morte ou doença mental dos genitores. Eventos traumáticos estão por traz e a convivência com os avós traz aos netos uma oportunidade de manter conexão com sua família e história.

SLIDE 23

- A lei nº 12.398 de 2011 estende e regula o direito de convivência entre avós e netos.
- O artigo 1589 outorga o direito de visitas a qualquer dos avós, observando as necessidades dos netos.
- O inciso VII – garante a presença dos avós na vida dos netos como de extrema importância na formação das crianças.
- Avós já há algum tempo são obrigados por decisões judiciais a pagarem ou complementarem a pensão alimentícia dos netos, segundo o artigo 1698.

SLIDE 24

Avós e netos necessitam um do outro e desenvolvem um vínculo de apego seguro, ligado à cooperação e solidariedade intergeracional.

Os netos trazem aos pais e avós um novo foco para os relacionamentos familiares e reavivam um tipo de intimidade que pode ter ficado perdida ao longo do caminho.

Há um enriquecimento no envolvimento das 3 gerações.

SLIDE 25

Os avós podem ter uma segunda chance de viver ou reviver situações do passado, reparando-as.

Além disto, podem criar pontes entre as crianças e o mundo externo, compartilhando habilidades, interesses e ideias que são diferentes das dos pais.

As crianças aprendem com os avós a respeito do envelhecer. Elas podem observar como seus pais se relacionam com seus próprios pais que um dia deles cuidaram, além de que com frequência as primeiras experiências de morte e perda acontecem com relação aos avós.

SLIDE 26

Hoje a relação com os netos embora diferente, permanece privilegiada. O diálogo entre avós e netos traz uma rica troca: os avós aprendem com seus netos, mais abertos do que em outras épocas por exemplo com as novas tecnologias. Os netos escutam de seus avós, a história familiar e a vida de seus pais quando pequenos, acontecendo assim importantes trocas afetivas e cognitivas.

SLIDE 27

Na atualidade os avós são pessoas ativas, personagens ricas de recursos e experiências, podendo contribuir em vários âmbitos e tendo mais disposição para acompanhar seus netos.

Muitos avós relatam com bom humor o quanto é possível cuidar das crianças sem que esta tarefa inviabilize seus projetos pessoais e sim lhes possibilitando sentimentos de plenitude e intensa afetuosidade: ao mesmo tempo há outros avós que desejam ter mais espaço para si ao invés de se limitarem aos cuidados com os netos, numa relação com mais leveza, menos responsabilidades e mais brincadeiras.

Vídeo whats – SLIDE 28

SLIDE 29

Muitas situações de conflitos podem acontecer – dilemas no relacionamento entre os avós e o núcleo familiar: pressões, cobranças, tensões entre as necessidades e desejos dos pais ... além da presença de novos membros nas famílias “reconstruídas”. As dificuldades podem ser resolvidas se houver escuta e diálogo sobre planos e expectativas de cada um.

A clareza do que e como pedir, bem como o cuidado com a solicitação traz o limite de como ajudar ou receber sem invadir ou ser invadido. Estes são instrumentos importantes no respeito mútuo entre avós e pais.

SLIDE 30

Tornar-se avós traz a ânsia de participar e estar na vida de seus netos de uma forma diferente. Manter-se próximo sem interferir, disponível quando necessário

e compreensível para as situações que não aconteceram como se esperava. Como é difícil se encontrar “a justa medida”!

Às vezes no desejo de ajudar, erra-se pelo excesso de preocupação e pela imposição de opiniões, sem se respeitar o próprio limite ou o limite do outro.

SLIDE 31

Os avós são convidados a participar desde que possam exercer o seu direito de dizer não.

Avós não são pais e estes precisam exercer seu papel, importantíssimo na vida das crianças. Os avós precisam acreditar nos pais que seus filhos se tornaram, valorizando-os com seus netos e os netos permitirem que na relação com os avós, experiências antigas sejam revisitadas, ressignificando suas vidas e lhes proporcionando a sensação de ter completado as várias etapas do ciclo da vida: serem filhos, pais e avós.

SLIDE 32

Há um sentido de futuro e de certeza de que a vida continua e seu papel é útil e tem valor: avós podem ser aliados dos pais no processo de criação das crianças, observando limites, disponibilizando-se à escuta e redescobrimdo no tempo, as brincadeiras do passado.

Ao longo do processo de envelhecimento, algo se mantém apesar das mudanças: a criança que sempre existiu e está presente na essência de cada um, precisa ser resgatada. Como parte da maturidade criativa é também na relação com os netos que o passado retorna habitado.

Mas se papéis de sobrepõem, avós, pais e netos, todos perdem.

SLIDE 33

A sabedoria da experiência de ter vivido tantos anos, não exclui a abertura para novos aprendizados, ao contrário, traz momentos de descobertas e disposição para aprender de novo.

Cabe aos avós validar os pais que seus filhos se tornaram, acontecendo um diálogo entre gerações – passado, presente e futuro se propõem, trazendo

perspectivas e votos de confiança e renovação, possibilitando aos netos a construção de sua própria maneira de estar no mundo.

SLIDE 34

“Tornar-se avó” segundo Kipper e Lopes (2006) pode caracterizar o 4º processo de individuação dentro do ciclo de vida familiar, momento em que o nascimento de um neto, marca passagem para uma outra fase – um processo entre gerações – um legado a ser transmitido para as gerações futuras e os avós são os detentores desta memória.

SLIDE 35

Imagens e vivências do passado trazem lembranças e novas emoções ao presente.

São fios de experiências e aprendizagem imbricadas numa rede da vida – elo familiar, experiência vivida e aventura afetiva.

SLIDE 36

Simone Weil (2001) fala sobre a necessidade humana de estabelecer vínculos com sua origem, fonte de suas heranças simbólicas – chama isto de enraizamento. Avós, representantes de gerações anteriores muito podem contribuir para o desenvolvimento de seus netos.

Os avós pela experiência e sabedoria de tantos anos vividos, precisam ser reconhecidos e os pais precisam ser valorizados e ter seus papéis legitimados por seus pais, avós de seus filhos.

Quando isto acontece há um passo importante na construção dos vínculos, de enorme valor para o crescimento dos netos.

SLIDE 37

Ao se pensar no papel tão importante dos avós, quais são as representações encontradas nas histórias infantis, no cinema e em outras artes?

SLIDE 38

O lugar da vovó contadora de estórias que lê e compartilha com seus netos fantasias, inclui o poder transformador deste ato - Esta é a estória de Moana, neta da vovó Tala, habitando uma distante ilha australiana. Sua avó tinha o papel de contar às crianças os feitos e lutas de seus antepassados.

Moana ouvia com muito cuidado e atenção, parecia estar sendo preparada para situações as quais precisaria enfrentar - Vovó Tala é a representação do arquétipo misterioso da mulher sábia, aberta aos desafios mas abrigando o tradicional.

Ela trazia a possibilidade criativa e inspiradora de viver plenamente a vida de acordo com sua capacidade. A avó que abençoa, falando do espírito e da alma.

SLIDE 39

Segundo Clarissa Éstes (2007), a velha idosa traz em si a possibilidade de reconhecer os dons que possui para que possa ser cada vez mais quem ela é.

Assim foi vovó Tala com Moana, auxiliando-a desde pequena à encontrar sua vocação, na escuta do chamado interior.

Nas estórias relatadas pela avó, Moana foi descobrindo a guerreira que nela existia e que tinha o desígnio de salvar o povo. Já bastante envelhecida, a avó segue seu caminho espiritual agora em uma outra dimensão, se despedindo da neta e prometendo que seu espírito a acompanharia e a protegeria sempre, na imagem de uma raia.

SLIDE 40

Numa cena final do filme, em meio a um grande confronto, uma voz sussurra para menina, agora crescida:

“Moana quem é você?”

A estrela vai lhe guiar, tente, ouça a voz dentro de você...”

SLIDE 41

O relacionamento primário mãe e filha é a base para a construção do ego feminino, no qual a filha precisa de permissão, apoio e reconhecimento para se diferenciar. Na ausência da mãe, a avó é uma referência importante para espelhar e fortalecer, trazendo autonomia e segurança.

Neste importante processo, a avó ilumina com sua vivência e sabedoria, o caminho de descobertas da sua neta, como no filme.

Trechos Moana – SLIDE 42

SLIDE 43

Um outro olhar para a relação avós/netos enfoca o arquétipo do puer/senex, eixo relacional tão vital no desenvolvimento psicológico que nos coloca no eterno ciclo de mudanças e de aprendizagens que acontece ao longo da vida.

Segundo Dulcinéia Monteiro:

“O ciclo da vida nos traz a consciência de que somos seres de passagem e que no espiral do tempo há diferentes etapas: nascer, crescer, aprender, envelhecer e morrer – partes do processo de individuação de ser tornar cada vez mais, si mesmo”.

SLIDE 44

O arquétipo do puer está ligado ao arquétipo da criança enquanto símbolo de esperanças futuras e brotamento de possibilidades de vida. São os elementos animadores e revigorantes da experiência humana.

O arquétipo do senex junta-se ao do velho sábio, trazendo a reflexão, numa outra qualidade de ação, não mais nos ímpetos fálicos do herói, mas na quietude e força interna que guia.

SLIDE 45

Enquanto as crianças pela repetição aprendem, o idoso resgata, relembra e preserva a memória no contato com os netos, num contínuo de escuta, confiança e afeto que fortalece o vínculo.

A criança precisa desenvolver as dinâmicas arquetípicas do velho tais como ponderações e limites e as pessoas que envelhecem não podem abrir mão da espontaneidade e da criatividade da infância. A riqueza do puer traz possibilidades de mudanças e renovações, mas a efetivação vem com a sabedoria do senex que traz sentido a todas as experiências.

Essas polaridades fornecem a vivência para se entender a história como um processo através do tempo.

SLIDE 46

Diz Hillman:

“O senex assim como o puer pode aparecer em muitos estágios e fases e influenciar qualquer complexo ... nossas atitudes pueris não são exclusivamente da juventude, assim como nossas qualidades senis, não estão reservadas à velhice”.

SLIDE 47

Segundo Bachelard:

“A infância permanece em nós como um princípio de vida profunda, como possibilidade de sempre recomeçar. Podemos atravessar sem envelhecer, todas as idades do homem, da infância à velhice. A infância dura a vida inteira; é ela que vem animar amplos setores da vida humana, nos vivificando”.

SLIDE 48

No filme a seguir, “D. Cristina perdeu a memória”, a criança, Antonio, guarda à pedido de D. Cristina, objetos significativos para ela, seus tesouros, ajudando-a a manter viva a sua história.

D. Cristina no final ajuda a Antonio a fazer uma ponte de madeira – um elo entre passado, presente e a construção do futuro.

D. Cristina perdeu a memória – SLIDE 49

SLIDE 50

Em “Paz, amor e muito mais”, Diana, advogada, com um casal de filhos, ao ouvir o pedido de separação do marido, resolve ir visitar a mãe Jane Fonda, que não vê há 20 anos e com quem tem um péssimo relacionamento. Quer levar os filhos para reencontrá-la (só a viram bem pequenos).

Mãe e filha racionais e críticas, tão diferentes da avó woodstock, alternativa, vivendo numa situação de mais liberdade e em contato com a natureza.

Mãe e netos vão vivenciando situações e conhecendo pessoas. Com a avó a mãe, vai falando sobre o passado e muitos ressentimentos vão sendo abordados.

Com os netos, a avó com muita naturalidade fala das coisas da vida, sexo, amizades, encontros amorosos e drogas.

SLIDE 51

0:12` : 27” – Avó Grace com a filha e os netos.

Cuida de forma natural do neto, apesar da crítica da mãe

0:28` : 29” até 0:29` :59” - Avó lê poesia escuta pela neta e conversa com ela sobre a importância de se conectar com a alma

0:31` :50” até 0:32` :10” - Avó e neto – com dificuldade para o neto em se expressar sobre sexo, avó define “fazer amor”

0:39` :10” - Avó e mãe conversam após a mãe sentir a filha incomodada e distante
Diz a avó: “É difícil os filhos entenderem que os pais são humanos”.

0:41` :20” até 0:42` :30” - Avó e neta – avó pintando um nú masculino fala sobre transformação e dor, citando a escultura que realizou.

0:57` :19” até 0:58` :31” - Avó e filha discutem e netos escutam ... coisas do passado e ressentimentos

1:02` :43” até 1:03` :00” - Avó e filha após a soltura da avó, esta fala sobre o momento de redimir o passado

1:12` :25” - As 3, avó, mãe e filha sentadas cada 1 do seu jeito, mas afetuosamente e leves...

SLIDE 52

No livro recém lançado, “A mãe da sua mãe e suas filhas”, a autora traz de uma forma criativa e sensível, o encadeado de gerações de mulheres de uma

mesma família, que emerge de conjunturas históricas, desde o descobrimento do Brasil, até os dias atuais. Os episódios seguem a vida da mãe das mães e a trama de relações mãe-filha-avó, sucedendo-se vidas e histórias através dos tempos, eternizando numa memória afetiva, o elo entre descendentes.

Alguns trechos serão relatados, trazendo a imagem forte e a presença marcante de várias avós nas mais diferentes gerações.

SLIDE 53

..."A velha era a sombra da neta um pouco de sua alma: contava-lhe a história de seu passado, ensinava-lhe a sabedoria das ervas, indicava o caminho do espírito dos rios e das águas e mais que tudo, desde pequena, ensinava-lhe a olhar fundo dentro de si mesma, para descobrir a fonte de sua força"...

..."ia sacolejando pelo caminho e lembrando de fragmentos de sua infância ... não conheceu seu pai ou sua mãe, só sua avó ... e tudo que sabia foi contado por ela".

SLIDE 54

..."e foi um dia, que a avó lhe disse: você minha neta, como todo mundo, traz o poder de provocar dor ou alegria. Isso muitas vezes não depende da gente e sim dos olhos de quem nos vê e nesses casos, muito pouco se pode fazer a respeito. Mas há algo sim que você pode fazer e só depende de você: escolher o que mais quer provocar em sua vida, se é mais dor ou mais alegria, e aí sim se dedicar para cuidar daquilo que mais pode provocar, isto sim depende de você".

SLIDE 55

..."cansada, chegou o momento de sossegar. Considerava que cumpriu sua missão, criara três gerações, mãe, filha e neta, lhes ensinara tudo o que podia ensinar, e não queria ver outra guerra"...

..."de seu pequeno reino, à beira da serra, viveu uma vida longa e viu muita coisa acontecer... viu chegar a abolição e dançou com todos os negros da vila na praça, viu chegar a república e tomou champagne que a neta lhe trouxera na última visita. Viu entrar o novo século, nasceram os bisnetos e assim se deixou despedir da

vida morrendo serena, como quem fecha os olhos para um sono um pouco mais profundo”.

SLIDE 56

O pequeno porta-jóias de madre-pérolas da família que pertenceu a avós e a bisavós, guardava memórias de muitas gerações e “marcava o encadeado da vida de mulheres que viveram intensamente a história de suas emoções, a violência dos costumes e as possibilidades de expressar individualidades marcantes e suas mudanças ao longo dos tempos”.

Grand mère, Great mother, a mulher sábia sempre em preparação, uma obra em andamento, muitas vezes mediante enormes fracassos e decisões equivocadas, sempre à procura e aberta a novos conhecimentos.

SLIDE 57

A grande avó na mitologia tem uma tarefa ousada e desafiadora de viver plenamente cada dia, não de acordo com a capacidade do outro, mas de acordo às suas próprias escolhas.

Quando examinamos lendas e mitos, sempre que uma jovem está em situação angustiante é uma velha sábia que surge para ajudar ou mostrar os perigos. Muitas vezes em histórias, a dupla da mais nova e da mais velha, assume a missão - juntas simbolizam aspectos essenciais encontrados na psique da mulher.

A força interior atua como uma grande mãe, trazendo a serenidade na alma.

SLIDE 58

Poderíamos dizer que a avó arquetípica traz atributos importantes, através dos quais ensina os caminhos de amor e compaixão – ferramentas mágicas, dotadas de palavras gentis e amorosas, coração atento e principalmente escuta à alma do outro.

É sua missão tornar-se uma lanterna luminosa que ao balançar na escuridão pode também iluminar os passos dos outros.

Na mitologia podemos encontrar referências importantes de grandes avós, trazendo diferentes atributos – do Kaos emerge Gaia ou Géia, a Magua Mater, a qual como matriz concebe todos os seres e personifica a base onde se sustentam

todas as coisas. Deusa primordial é a grande mãe de todos os seres vivos, a deusa cósmica.

SLIDE 59

Como síntese de tudo que foi abordado e enfatizando a importância dos avós na família e na relação com seus netos, vão surgindo novos conceitos para nomear este precioso vínculo. Há desafios hoje nos novos papéis experimentados, na tentativa de se descobrir a melhor forma de estar na família. Poderíamos falar da função “voternidade” para os avós?

SLIDE 60

Segundo Sonia P. (2014) de uma maneira saudável seria a oportunidade dos avós participarem da vida dos netos e usufruírem sua presença na medida de suas possibilidades e desejos, a partir do lugar de avós, sem o deslocamento para outros papéis como se observa em muitas famílias de várias realidades sociais e causadores de conflitos emocionais e relacionais.

Qual é a identidade dos avós contemporâneos diante das mudanças ocorridas nas funções familiares?

SLIDE 61

Pesquisas realizadas trazem também o conceito de “avosidade”, entendido como laço de parentesco intimamente ligado às funções parentais, dos quais entretanto se diferencia e exerce um papel determinante na formação das crianças.

Ao serem aproximadas gerações, avós, pais e netos, barreiras podem ser quebradas e preconceitos eliminados.

SLIDE 62

A lembrança dos avós na infância de uma criança é muito importante. Esta relação que deveria ser livre de amarras e compromissos, tão diferente de todas as outras, sustenta como base afetiva por toda a vida.

Este é um encontro transformador para ambos, proporcionando momentos preciosos que não precisam ser compreendidos, mas sim vivenciados e reconhecidos.

No trecho a seguir do filme Viva a vida é uma festa, Miguel canta a música que o pai de sua bisavó cantava para ela. Mamá Ines tem Alzheimer e diante do contato afetoso com seu bisneto tem recordações de sua infância.

Viva a vida é uma festa – SLIDE 63

SLIDE 64

... “um belo dia, sem que lhe fosse imposta nenhuma das agonias da gestação ou do parto, o doutor lhe põe nos braços um menino. Completamente grátis – nisso é que está a maravilha. Sem dores, sem choro, aquela criancinha da sua raça, da qual ela morria de saudades, símbolo ou penhor da mocidade perdida. Pois aquela criancinha, longe de ser um estranho, é um menino que se lhe é “devolvido”. E o espantoso é que todos reconhecem o seu direito sobre ele, ou pelo menos o seu direito de o amar com extravagância; ao contrário, causaria escândalo ou decepção, se não fosse acolhido imediatamente com todo aquele amor que há anos se acumulava, desdenhado, no seu coração.

... E neste misterioso entendimento entre avós e neto, há o olhar entre ambos mesmo sem intervenção abertamente, mas de absoluta e incondicional cumplicidade.

Rachel de Queiroz

música avós - Isadora canto – SLIDE 65

Avós

Isadora Canto

Ah meu avô, minha avó

Ah meu avô, minha avó

Vem cá me abraça apertado

Deixa eu sentar do seu lado

Conta uma história pra mim
Cante uma canção assim

Sabem como é ser feliz
Tem sempre amor no que diz
Aqui eu sou sempre bem vindo
E o cheiro das flores eu sinto

Tem bolo feito com amor
Das mãos de quem sempre me amou
Me protegem quando eu preciso
Cantam para me ninar

Me afago no colo querido
Me acalmo com seu sorriso
Sou cria da sua cria
Tão cria quanto sua cria

SLIDE 66

Vivência Final

- Pedido novamente para fechar os olhos respirar e após 1 hora de reflexão, observar as imagens internas de avós -

Houve alguma mudança?

Que novos aspectos foram incluídos?

Permanecem as palavras escritas anteriormente?

SLIDE 67

Surpresa final